

FUNDAÇÃO DE ENSINO DE CONTAGEM - CENTEC

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(HEPATITE C E SÍFILIS) EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA**

CONTAGEM, MINAS GERAIS
2025



ANA JÚLIA MIRANDA DE OLIVEIRA
ISADORA DORNELES SILVA

JEFFERSON RODRIGUES
CYNTHIA ALESSANDRA BELLO

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
(HEPATITE C E SÍFILIS) EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Professor Jefferson
Rodrigues e coordenação de Cynthia
Alessandra Bello.

CONTAGEM, MINAS GERAIS
2025



RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio de saúde pública, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade. A alta taxa de ocorrência de Hepatite C e Sífilis em indivíduos em situação de rua está associada à falta de acesso a serviços de saúde, comportamentos de risco, desinformação e condições precárias de vida. Diante disso, o projeto tem como objetivo compreender e analisar a prevalência dessas infecções nesse grupo, contribuindo para estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, além de ações que podem auxiliar na redução dos casos.

Foram definidos como objetivos específicos a realização de testes de triagem, sendo os testes de HCV e VDRL, levantamento de dados epidemiológicos, ações de conscientização e análise dos resultados obtidos. A coleta das amostras biológicas foi realizada em parceria com o Abrigo Bela Vista, em Contagem, seguida da aplicação de testes laboratoriais padronizados e registro das informações em arquivo de dados da pesquisa do projeto. Os resultados foram encaminhados ao abrigo para acompanhamento e tratamento dos casos positivos. Ao todo, foi identificado um teste positivo para Hepatite C e dois testes positivos para Sífilis. Além disso, ações educativas foram promovidas, reforçando a importância da prevenção. Com todas as etapas concluídas, do levantamento bibliográfico à análise dos resultados, os dados obtidos evidenciam a forte relação entre vulnerabilidade social e maior exposição às ISTs.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, contribuindo de forma significativa para a área da saúde pública ao fornecer informações e estratégias que podem subsidiar políticas e ações direcionadas à população em situação de rua, fortalecendo medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Hepatite C, Sífilis, Indivíduos em Situação de Rua.

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
REFERÊNCIAS.....	11
APÊNDICE 1	12



1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são um importante problema de saúde pública, refletindo condições sociais e de acesso à saúde. Entre as ISTs mais prevalentes, destacam-se a Hepatite C e a Sífilis, que apresentam alto potencial de complicações quando não diagnosticadas e tratadas precocemente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Indivíduos em situação de rua são especialmente vulneráveis, devido à falta de acesso a serviços de saúde, condições precárias de vida e desinformação, fatores que aumentam a exposição a comportamentos de risco (OMS, 2024; SCIELO, 2010).

A Hepatite C, causada pelo vírus HCV, afeta o fígado e muitas vezes é diagnosticada tardiamente, dificultando o tratamento precoce e aumentando o risco de cirrose, câncer hepático e óbito (OMS, 2024). Sua transmissão ocorre principalmente por contato com sangue contaminado, como em transfusões, uso compartilhado de agulhas, tatuagens e piercings (SCIELO, 2010).

A Sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (SCIELO, 2006), apresenta estágios primário, secundário, latente e terciário, podendo causar complicações graves sem tratamento adequado. Também pode ser transmitida verticalmente, da mãe para o bebê, resultando em Sífilis congênita, que acarreta sérios riscos ao recém-nascido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Diante disso, é essencial implementar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adaptadas às necessidades dessa população, reduzindo a incidência das infecções e promovendo melhor qualidade de vida. Este estudo busca analisar a prevalência, os fatores de risco e as medidas de enfrentamento da Hepatite C e da Sífilis entre pessoas em situação de rua, contribuindo para políticas públicas mais inclusivas e eficazes.



2. JUSTIFICATIVA

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a Hepatite C e a Sífilis, continuam sendo um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade social. Indivíduos em situação de rua apresentam maior risco de exposição a essas doenças devido à falta de acesso a serviços de saúde, baixa adesão a medidas preventivas e condições de vida precárias, o que contribui para o aumento da prevalência e da transmissão dessas infecções.

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a realidade dessa população, promovendo reflexão e conscientização acerca da importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Além disso, compreender os fatores que dificultam o controle das ISTs nesse grupo é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e humanizadas, que garantam o direito à saúde e reduzam desigualdades sociais.

Dessa forma, o estudo busca evidenciar a relevância da atenção integral e do acolhimento à população em situação de rua, destacando o papel da educação em saúde e das ações intersetoriais na promoção da qualidade de vida e no enfrentamento das ISTs, em especial da Hepatite C e da Sífilis.



3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo geral compreender e analisar a prevalência de Hepatite C e Sífilis entre indivíduos em situação de vulnerabilidade social, especialmente em situação de rua, buscando identificar os fatores que contribuem para a maior exposição a essas Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pretende-se, assim, fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, contribuindo de forma significativa para a promoção da saúde pública e para a implementação de políticas direcionadas a essa população.

3.2 Objetivos específicos

- Realizar testes de triagem para Hepatite C (HCV) e Sífilis (VDRL) nos participantes da população em situação de rua, com registro sistemático dos resultados obtidos;
- Levantar e analisar dados epidemiológicos relacionados à ocorrência dessas infecções, identificando fatores de risco associados;
- Desenvolver e promover ações educativas e de conscientização sobre prevenção de ISTs, visando fortalecer o conhecimento e a adesão às medidas preventivas;
- Organizar e interpretar os resultados laboratoriais, garantindo o encaminhamento dos casos positivos para acompanhamento clínico e tratamento adequado;
- Estabelecer parcerias com instituições de apoio social para assegurar que as ações de saúde sejam efetivamente implementadas e que a população atendida receba suporte integral.

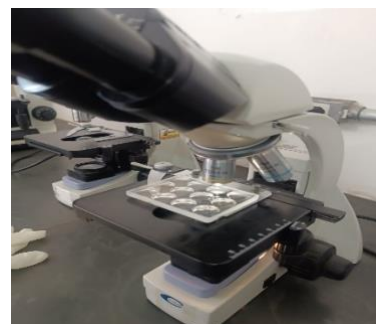
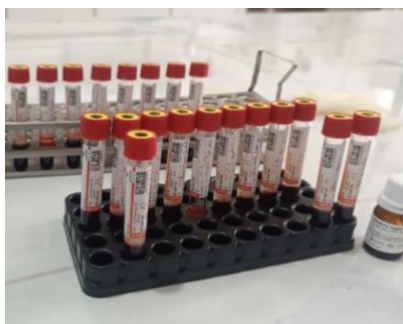


4. METODOLOGIA

De acordo com o objetivo do estudo, a metodologia adotada será estruturada em etapas sequenciais que visam garantir a precisão e a confiabilidade dos resultados, bem como a segurança dos participantes e dos profissionais envolvidos. Inicialmente, será realizada a coleta de sangue venoso, utilizando tubos Vacutainer com gel separador para soro (SST), adequados para ambos os exames. Após a coleta, os tubos serão submetidos à centrifugação, procedimento que permitirá a separação do soro das demais componentes sanguíneas.

Em seguida, será efetuado o teste de triagem para Hepatite C, por meio do imunoenensaio enzimático destinado à detecção de anticorpos anti-VHC. Paralelamente, o teste de triagem para Sífilis será realizado utilizando o teste de floculação (VDRL), que permite identificar a presença de anticorpos anti-*Treponema pallidum*. Os resultados positivos obtidos em ambas as triagens passarão por procedimentos de confirmação específicos para Hepatite C e Sífilis, garantindo a veracidade das informações laboratoriais.

Todos os resultados serão devidamente registrados e analisados em um banco de dados exclusivo do projeto, assegurando organização e rastreabilidade das informações. Além disso, os resultados de todos os participantes serão comunicados, sendo que os casos positivos receberão encaminhamento para acompanhamento clínico e tratamento adequado. Dessa forma, a metodologia proposta busca não apenas a confiabilidade dos dados, mas também o cuidado ético e a proteção à saúde dos indivíduos envolvidos no estudo.





5. RESULTADOS OBTIDOS

A equipe deve explicar todos os resultados alcançados e a lógica de funcionamento do projeto: como as partes funcionam separadas e como elas atuam em conjunto, umas com as outras. Uma dica é usar diagrama em blocos **ou** imagens para facilitar o entendimento de quem irá conhecer seu projeto. Vejam os exemplos:

Figura 1 – Diagrama em blocos

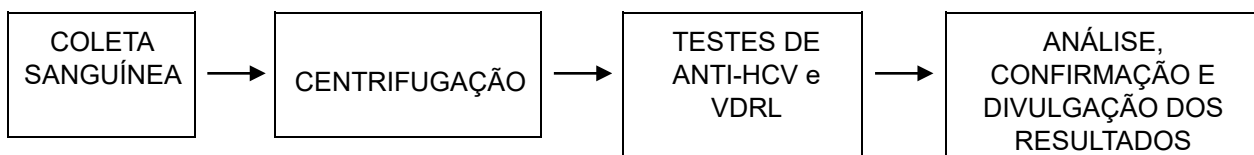
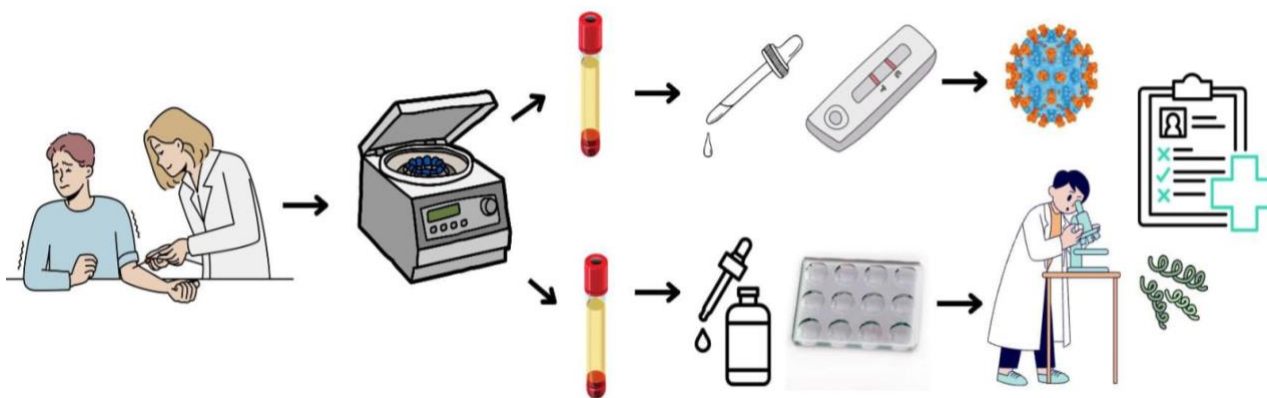


Figura 2 – Diagrama de imagens



Fonte: Canva



6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender a importância das Infecções Sexualmente Transmissíveis, especialmente a Hepatite C e a Sífilis, no contexto das populações em situação de vulnerabilidade. Os resultados obtidos, um caso positivo para Hepatite C e dois para Sífilis, evidenciam a necessidade de ações contínuas de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento adequado.

A pesquisa alcançou seus objetivos ao demonstrar a relevância do diagnóstico laboratorial e da educação em saúde como instrumentos fundamentais para o controle das ISTs. Constatou-se que fatores como falta de informação e acesso limitado aos serviços de saúde contribuem para a permanência dessas infecções, reforçando a importância de políticas públicas mais inclusivas e estratégias educativas permanentes.

Conclui-se que a realização periódica de testes, a distribuição de materiais educativos e contraceptivos, e a promoção de campanhas de conscientização são medidas essenciais para a redução dos casos e para a promoção da saúde coletiva. O estudo, portanto, contribui para o fortalecimento das práticas preventivas e para a ampliação do conhecimento científico sobre o tema.



REFERÊNCIAS

STRAUSS, Edna. **Hepatite C**. São Paulo. SCIELO, 2001. E-book. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/9YJQG633PW9FMF7Bcb7s48c/?format=html>.

Acesso em: 12 abr. 2025.

AVELLEIRA, João, BOTTINO Giuliana. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle**. Rio de Janeiro: SCIELO, 2006. E-book. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJJSQCfWSkPL/?lang>. Acesso em: 13

abr. 2025.

LIMA, Telma. **HEPATITE C A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA O CONTROLE**. Sorocaba: ANHANGUERA, 2021. E-book:

https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/41155/1/TELMA_LIMA.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

MARTINS, Tatiana. LUZ, Janaína. SHIAVON, Leonardo. **Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C**. Santa Catarina: Editora LTDA, 2011. E-book. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423011703013>. Acesso em 14 abr. 2025.

MIYAZAKI, Maria. DOMINGOS, Neide. VALÉRIO, Nelson. SOUZA, Ester. SILVA, Rita. **Tratamento da hepatite C: sintomas psicológicos e estratégias de enfrentamento**. Rio de Janeiro: PePSIC, 2005. E-book:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872005000100014&script=sci_arttext. Acesso em 14 abr. 2025.



APÊNDICE 1

1. Qual a importância da realização de testagens para Hepatite C e Sífilis em populações em situação de vulnerabilidade?

R: As testagens são fundamentais para o diagnóstico precoce e para a interrupção da cadeia de transmissão. Muitas vezes, essas pessoas não têm acesso regular aos serviços de saúde, e a identificação antecipada dos casos permite o encaminhamento adequado para tratamento e acompanhamento médico.

2. Durante o estudo, houve alguma dificuldade em realizar a coleta e os testes?

R: Sim. Em alguns casos, houve resistência inicial dos participantes, principalmente por medo do resultado ou por falta de conhecimento sobre as doenças. No entanto, com a realização de orientações e esclarecimentos, foi possível obter a adesão necessária para o andamento da pesquisa.

3. De que forma o estudo contribui para a área da saúde pública?

R: O trabalho contribui ao fornecer dados epidemiológicos que auxiliam na compreensão da ocorrência das ISTs em populações vulneráveis. Além disso, reforça a importância das políticas públicas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à conscientização sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

4. Quais ações você considera prioritárias para reduzir os casos dessas doenças?

R: É necessário manter campanhas contínuas, aumentar a oferta de testagens, garantir o acesso ao tratamento e fortalecer o apoio psicossocial. Além disso, o trabalho integrado entre profissionais da saúde e instituições sociais é fundamental para alcançar essas populações de forma mais efetiva.